

SEM REVISÃO DOS ORADORES

AÇÃO DE INVESTIGAÇÃO JUDICIÁRIA ELEITORAL

Nº 194358/2014

DEPOIMENTO DO SENHOR ALBERTO YOUSSEF

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor é Alberto Youssef?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Muito bem, eu vou ler a qualificação do senhor, aqui, se está correta. O senhor é brasileiro, casado, filho de Kailil Youssef e Antonieta Youssef, nascido em 6.10.67, em Londrina, comerciante, RG [REDACTED] aqui do [REDACTED] CPF [REDACTED] residente na [REDACTED]

É isso?

E, atualmente, o senhor está custodiado na Superintendência da Polícia Federal, aqui, em Curitiba?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor está acompanhado dos advogados, Dr. Antônio Augusto Lopes Figueiredo Basto, Dr. Tracy Joseph Reinaldet dos Santos.

Eu faço uma pergunta ao senhor. O senhor está aqui como testemunha numa Ação de Investigação Judiciária Eleitoral de... recurso no TSE de número 1943-58/2014, que a Coligação Muda Brasil e o Partido da Social Democracia Brasileira movem em face de Dilma Vana Rousseff e Michel Miguel



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

Elias Temer Lulia – Coligação Com a Força do Povo, Partido dos Trabalhadores, Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

O senhor é parente, amigo íntimo ou inimigo capital de Dilma Vana Rousseff ou Michel Temer?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não, senhor, Excelência.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Não. O senhor tem algum interesse nessa ação de investigação?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não, senhor, Excelência.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Foi alguma vez condenado por falso testemunho?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Também não, Excelência.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor está aqui na condição de testemunha, tem o dever de dizer a verdade, para não incorrer nas penas do falso testemunho, correto?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Correto.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Muito bem, Senhor Youssef. O senhor figura como réu num processo conhecido como Operação Lava Jato.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor, Excelência.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Foi condenado? Ou ainda não...

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Fui condenado, mas não tá em trânsito em julgado ainda.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Em segunda instância, o senhor foi condenado?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Em primeira instância.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Por quais crimes, ou por qual crime, o senhor foi condenado?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Se eu não me engano, por lavagem de dinheiro, corrupção ativa e passiva. Se não me engano.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Corrupção ativa e passiva. Muito bem.

Consta, na Ação de Investigação Judiciária Eleitoral, que houve veiculação de propaganda eleitoral em favor da candidata Dilma Vana Rousseff, relacionada à Petrobras. E que essa veiculação de propaganda eleitoral ligando a candidatura de Dilma Rousseff com a Petrobras teria originado vantagem de algum modo à então candidata e hoje Presidente da República. O senhor tem conhecimento dessas veiculações de propaganda eleitoral no período de campanha?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Olha, eu estava preso em 2014. Eu fui preso no dia 17 de março de 2014 e, desde lá, eu estou preso.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE

Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Dezesete de março de 2014. Até o dia 17 de março de 14, o senhor tomou conhecimento de que se estruturava, se arquitetava alguma propaganda em relação ao programa eleitoral, relacionando à Petrobras, à então candidata Dilma Rousseff?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Que eu saiba, não, senhor.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Não. A questão de financiamento de campanha, a candidata Dilma Vana Rousseff, mediante doações oficiais de empreiteiras contratadas pela Petrobras – é, segundo a inicial, com a distribuição de propinas. O que o senhor sabe a esse respeito?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Dois mil e quatorze, nada, Excelência.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Dois mil e quatorze, nada.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu estava preso.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor foi preso em março de 2014?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Dezesete de março.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Não é? A eleição ocorreu em outubro.

SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): De março a outubro são sete meses – lapso temporal –, não é?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Estava preso, aonde não recebia nem jornal nesses sete meses, nem revista. E também não tinha televisão.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E nesse período anterior a sua prisão, o senhor ouviu, viu, participou de alguma tratativa no sentido de se arrecadar dinheiro desses contratos, de percentuais desses contratos, para favorecer qualquer dos candidatos à Presidência da República?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não, senhor, Excelência.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Porque consta que o senhor operava uma parcela desse dinheiro que era arrecadado, destinado para campanha à Presidência da República. O senhor pode esclarecer isso melhor? Qual foi a sua participação, se é que ela houve, até quando, de que forma?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não. Eu operei para o Partido Progressista desde 2006 a 2012 – final de abril de 2012 – esse esquema da Petrobras. E fiz alguns pagamentos, a pedido do Paulo Roberto Costa, nesse tempo, a alguns candidatos do Partido Trabalhista. Se não me engano, um só – um ou dois. Mas foi em... foi na campanha de 2010 e não na campanha de 2014, onde eu estava...

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor operava pelo PP?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Era operador do Partido Progressista.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Do Partido Progressista.

Como é que se deu esse pagamento, ou como se deram esses pagamentos que o senhor fez a pedido de Paulo Roberto Costa? O senhor pode detalhar, por gentileza?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu fiz em dinheiro. Dinheiro vivo. Em Brasília ou na localidade do candidato a deputado federal ou ao Senado.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor recebia esse dinheiro de quem?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu recebia esse dinheiro das empreiteiras.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Quais empreiteiras?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Olha, são várias. É... recebi da Queiroz Galvão, Jaraguá, OAS, Odebrecht, UTC, Galvão Engenharia. Enfim... praticamente todas elas.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Eu vou mencionar aqui para o senhor o que consta na inicial, com algum montante que os partidos teriam recebido.

Em 2012, o PT teria recebido da Andrade Gutierrez R\$ 1.900.000,00; a UTC, R\$ 5.610.000,00; a OAS, R\$ 3.450.000,00; a Galvão Engenharia, R\$ 2.650.000,00; IESA, R\$ 450.000,00; Queiroz Galvão, R\$ 1.060.000,00; A Engevix teria pago ao PT R\$ 1.300.000,00; Camargo Corrêa,



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

R\$ 1.000.000,00; Constran, R\$ 200.000,00 e a Construcap, R\$ 3.000.000,00, dando um total de R\$ 20.620.000,00.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Dois mil e doze?

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Dois mil e doze. Ao PT.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): O senhor tem conhecimento disso? Confirma esses valores?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu não tenho conhecimento disso. E eu não participei dessas doações.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O PMDB, em 2012: a Construcap, R\$ 300.000,00; a OAS, R\$ 8.900.000,00; a Galvão Engenharia, R\$ 660.000,00; a Camargo Corrêa, R\$ 4.220.000,00; Andrade Gutierrez, R\$ 15.875.000,00; Odebrecht, R\$ 6.550.000,00; Queiroz Galvão, R\$ 11.830.000,00; Engevix, R\$ 50.000,00; e UTC, R\$ 400.000,00. Totalizando R\$ 48.785.000,00.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Dois mil e doze?

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Dois mil e doze.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Também não participei.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O PP, a que consta que o senhor operava, teria, em 2012, recebido da OAS R\$ 600.000,00; da Andrade Gutierrez, R\$ 3.250.000,00; da Queiroz Galvão, R\$ 2.740.000,00; da Odebrecht, R\$ 200.000,00; da Camargo Corrêa, R\$ 650.000,00 e da Galvão Engenharia, R\$ 80.000,00. Totalizando R\$ 7.520.000,00.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Ok. Eu posso explicar isso pro senhor, Excelência, de uma maneira bem simples e concreta.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Pois não.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): É... o Partido Progressista tinha uma liderança até outubro, setembro de 2011. A partir do momento que essa liderança mudou, passou a ter outro operador.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Quem era a outra liderança até 2011?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): A liderança era o Nelson Meurer.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E o senhor trabalhava diretamente com ele?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Diretamente com ele, com o Mário Negromonte, com o João Pizolatti e com Pedro Corrêa, mesmo não sendo deputado.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E depois de outubro de 2011, qual foi a liderança?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Depois de outubro de 2011, se eu não me engano, mudou para o Arthur de Lira. E, aí, o Arthur de Lira passou a coordenar isso, junto com outros líderes do partido, que passou a ser o seu Ciro Nogueira, Dudu da Fonte... é... Benedito de Lira... é... e aí eu me afastei do partido.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor se afastou quando, exatamente?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu me afastei do partido, na verdade, diretamente... abril de 2012, quando o Paulo foi demitido da Petrobras... O Paulo Roberto Costa.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Dois mil e doze?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): É.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): É... considerando toda essa estrutura existente, que não é uma estrutura, vamos dizer assim, simples, de arrecadação – e presumo que não seja –, essa troca de liderança, essa troca de operadores, vamos dizer assim, como o senhor está informando, ela não acontece abruptamente, do dia pra noite. Deve existir um período de transição, um período de troca de informações e diálogos:

– Procure por fulano, beltrano. Ou: em A você confia, em B você confia um pouco menos. Enfim...

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Isso...

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor fez essa transição com esses novos operadores?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Bom, eu fiz essa transição com o Paulo Roberto Costa e o Henry Hoyer, que era o no... passou a ser o novo operador, comandado pelo Arthur de Lira e Ciro Nogueira.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor era subordinado a alguma pessoa?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): No primeiro momento, ao Senhor Deputado, já hoje falecido, meu compadre, José Janene.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

Depois, passei a ser subordinado ao líder do partido, que, na época, foi o João Pizolatti. E aí foi mudando. Mário Negromonte, depois João Pizolatti, depois Nelson Meurer. E assim por diante.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Quando essas pessoas começaram a operar junto com o senhor, ou lhe convidaram, ou o senhor se convidou? O senhor pode esclarecer como é que se deu a sua chegada a esse sistema todo? Eles disseram o que ao senhor? Que esse dinheiro seria destinado a quê ou para quem?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sempre esse dinheiro foi destinado para as campanhas políticas do Partido Progressista e para manter a base do Partido Progressista.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Quando o senhor fala em campanhas políticas do Partido Progressista e manutenção da sua base nas campanhas, especificamente – inclusive –, quando da existência das coligações? Ou agora outra forma de tratamento e coligação?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Aí eu não tenho conhecimento, que quem, eu, realmente, fazia só arrecadação. E o que era pra ser oficial era oficial e o que era pra ser não oficial, eu entregava pessoalmente.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor, por gentileza, esclareça esse oficial como é que ocorria, e o não oficial, como que ocorria.

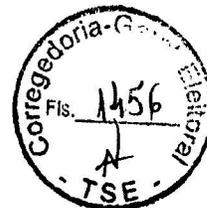
O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Por exemplo, na campanha de 2010, nós obtivemos alguns recursos oriundos dos contratos da Petrobras, que foram pagos oficialmente como doações de campanha.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Como doações de campanha.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Pela Queiroz Galvão e pela Jaraguá, que eu me lembro. Mas 2010.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E o não oficial, como é que se dava?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): O não oficial, eu emitia notas fiscais pras empresas, ou recebia dessas empresas valores no exterior, transformava eles em reais e entregava a cada um dos líderes e... enfim... era assim que funcionava.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor informa que se afastou em abril de 2012, com a saída do Paulo Roberto Costa da Petrobras.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Do seu afastamento a depois de abril de 2012, o senhor nunca mais foi procurado por ninguém, para que ajudasse, para que auxiliasse, que voltasse a integrar o sistema de busca de apoio político, em razão da sua experiência, da sua capacidade arrecadatória?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Os contatos, sempre eu tive. Mas... e... não teve eficiência. Entendeu? Não teve uma eficiência.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E por quê?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eles não tinham nada que dar em troca. Hoje em dia funciona assim, as empresas só doam se tiver alguma coisa em troca; se não tiver, não doam.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): As empreiteiras, todas essas nominadas aqui, como o



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

senhor disse que se não tiver nada em troca, não doam, todas elas, quando doam, buscam essa... essa troca? A obtenção de alguma facilidade lá na frente?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Pelo menos, todas com que eu tratei, teve favorecimento nos contratos da Petrobras.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Que tipo de favorecimento, Senhor Alberto?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Favorecimento na lista de convidados, na... na questão da vez de ganhar obra. É... na questão de agilidade nos seus aditivos. E aí por diante.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Superfaturamento, também, de preços?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não. Isso, pelo menos, eu nunca vi. E, no meu entendimento, nunca existiu.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Certo. Qual era o percentual utilizado nos valores de contrato para esse apoio político? Quanto é que saía da Petrobras para o PP, o PT, o PMDB?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Na verdade, saía do caixa das empreiteiras.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Do caixa das empreiteiras.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Era 1% – as que podiam pagar 1%, as que não podiam, pagavam 0,5%; as que não podiam pagar 1% pagavam 0,75%. Mas, em vias de regra, era 1%.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E a informação de que variava de 1% a 3%, dependendo do contrato... do valor do contrato – procede essa informação?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não. Aí... essa questão de um a três, pelo menos como eu tratava na questão do Partido Progressista, era nos aditivos.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E existia algum critério para se fixar 1%, 2% ou 3%, ou 1,5%?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não, não existia. Não, não existia.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Dependia do quê? Basicamente?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Dependia do caixa da empresa.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Dependia do caixa da empresa. Tá certo.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Agora, não trabalhava só o Partido Progressista, com as empreiteiras, na questão Petrobras. Trabalhava o Partido dos Trabalhadores, que também tinha a sua porcentagem, e também trabalhava o PMDB, que tinha sua porcentagem.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Houve uma publicação da Revista *Veja*, dizendo que a Petrobras tentou – a tentativa do PT, melhor dizendo, tentou repatriar R\$ 29.000,000,00, oriundos da corrupção na Petrobras, para financiar a campanha



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE

Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

eleitoral de 2014, o que não só se concluiu em razão da prisão do senhor. O senhor foi preso, então repatriar esse dinheiro não foi possível.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Várias pessoas me procuravam pra fazer esse tipo de trabalho. E.... e.... e... sempre as pessoas diziam:

– Ó, isso é para a campanha do João. Ou: isso é pra campanha do José. Isso não quer dizer que seja verdade ou que seja... ou que tenha acontecido ou não. É... realmente, não aconteceu.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Quando várias pessoas procuravam, ou procuraram pelo senhor, pra fazer esse trabalho, e diziam que era pra campanha de A, de B e de C, alguém disse especificamente ao senhor: esse aqui é pra campanha do PT, esse é pra campanha do PSDB, esse é pra campanha do PMDB? Detalhava-se isso?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Quando, de fato, iria ocorrer o trabalho, sim.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Aqui, nessa Ação de Investigação Judiciária Eleitoral, o objeto dela é a questão da reeleição da Presidente Dilma Rousseff. O senhor foi procurado para fazer esse trabalho, visando à campanha da reeleição da Presidente Dilma? E por quem?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Olha, uma pessoa de nome Felipe me procurou pra trazer um dinheiro de fora e depois não me procurou mais. E aí aconteceu...

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E não o procurou mais.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): O momento... aí aconteceu a questão da prisão, e eu também nunca mais o vi...

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E esse Felipe era das suas relações?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não. Não era das minhas relações, assim. Eu conhecia de...

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Ele chegou ao senhor de que forma? Quem o apresentou? Como ele chegou ao senhor?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu conhecia ele através de um amigo, chamado Charles, que tinha uma rede de restaurantes em São Paulo.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Em São Paulo. E o Felipe trabalhava pra quem?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Se eu não me engano, o pai dele tinha uma empreiteira.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Sabe o nome completo dele?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não me lembro o nome completo dele.

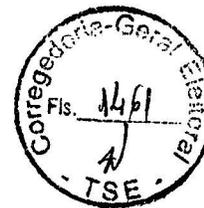
O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O nome da empreiteira, o senhor sabe?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Também não consigo me lembrar.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E ele disse que era o quê? É pra repatriar esse dinheiro para a reeleição da presidente?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim. Mas não aconteceu.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Muito bem. Não aconteceu.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): E... também...

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Quanto tempo antes da prisão do senhor houve essa conversa?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Uns sessenta dias antes.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Sessenta dias. Esse dinheiro estaria onde?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Também não me disse.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Não disse?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E o senhor, nesse primeiro contato com ele, aceitou o trabalho?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu falei que se, realmente, ele tivesse isso pra trazer, que eu trazieria, sem problema nenhum.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Sabe se ele buscou outros operadores?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não, porque eu não tive mais contato.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Não teve mais contato com ele. E o valor seria quanto?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu acho que era em torno de vinte milhões.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Vinte milhões. Certo.

Quanto o senhor estima que foi pago nesse esquema de apoio político, saindo do cofre das empreiteiras, relacionados a contratos da Petrobras, que o senhor tenha trabalhado?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Bom, os que passaram por mim, até 2012, abril – e depois alguns remanescentes que eu cheguei a receber –, eu creio que tenha passado entre R\$ 180 milhões a R\$ 220 milhões.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): R\$ 180 milhões a R\$ 220 milhões. No PT, o senhor tratava com alguma pessoa?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não. Eu nunca fiz operação nenhuma para o PT.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Nenhuma.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu fiz para uma empreiteira, que é a Toshiba, que pediu que eu fizesse o pagamento ao tesoureiro do PT. E assim foi feito.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Vaccari?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Quando é que foi feito esse pagamento?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Entre 2010 e 2012.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O valor, o senhor se recorda?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Quatrocentos e poucos mil... trezentos e sessenta... trezentos e cinquenta a quatrocentos e cinquenta mil reais, cada pagamento.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Alguma vez, o Paulo Roberto Costa consultou o senhor se poderia transferir dinheiro do PP para o PT? Dinheiro que seria destinado ao PP, que o senhor operava, ao invés de entregar ao senhor, entregaria um montante X ao Vaccari, do PT?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não. Não ao Vaccari. Mas, em 2010, ele... me pediu... ele me pediu que transferisse R\$ 1 milhão pra campanha do Senado da Gleisi Hoffmann, a pedido do então na época Ministro Paulo Bernardo.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Ministro Paulo Bernardo. Tá certo.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Dois mil e dez.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Além dessas empreiteiras, o senhor sabe de outras empresas, ou de pessoas físicas, que tenham participado desse sistema, ou desse esquema, ilicitamente, para auxiliar em campanhas? Doar em campanhas, de forma ilícita?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não. Eu sempre trabalhei com... ali... na... com as empreiteiras, e esse era o meu meio e...

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor trabalhou exclusivamente com Petrobras, ou outras empresas também? Do sistema elétrico, do sistema...

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Trabalhei com Petrobras...

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): ... pecuário, do sistema...

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não. Só trabalhei com o... só com Petrobras. E... uma operação que foi feita no Ministério das Cidades, do... Denatran.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Do Denatran?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E quanto foi....?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): No (ininteligível). Acho que foi R\$ 20 milhões.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E destinado ao PP?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Ao PP.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Muito bem.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Também antes de 2010.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Em 2010, quem é do PT que sabia desse sistema ilícito? Da cúpula do PT, quem é que sabia? Da direção do PT?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Olha, eu... isso era uma coisa institucionalizada na Petrobras. Todos empreiteiros sabiam, contribuía. É... eu digo, minha opinião, na minha opinião, eu acho que a cúpula sabia.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Os candidatos Dilma Vana Rousseff e Michel Temer tinham conhecimento que o dinheiro da campanha, o dinheiro que financiava a campanha deles, era proveniente, parte desse dinheiro, era proveniente desses ilícitos?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu não posso lhe dar certeza disso, porque até... porque eu não era operador deles, não tinha contato com eles, não conheço eles. Mas, na minha opinião, se os ministros sabiam, por que não eles também não soubessem?

Os ministros que eu falo, a partir do... a partir do momento que um ministro pede dinheiro ao Paulo Roberto Costa, diretor da Petrobras, para que ajude na campanha da sua esposa, na época, ao Senado, como é que eles não sabiam?

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor está se referindo ao Ministro Paulo Bernardo?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Outro ministro, o senhor tem conhecimento que tenha pedido dinheiro? Ou outros?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Olha...

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Para esse fim?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): ... com certeza, vários ministros devem ter pedido dinheiro ao Paulo Roberto. Mas, que eu me lembre, que eu fiz pagamento, foi só para a Gleisi Hoffmann, a pedido do Paulo Bernardo.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Em relação à direção do PMDB, aos candidatos do PMDB, a resposta seria a mesma?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E ao PP, mais ainda? Porque o senhor tratava diretamente...

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Cem por cento.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Foi contratado pra isso?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Tá certo.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

Na eleição de 2014, o senhor disse que foi preso e parou de operar, basicamente, em abril de 2012, embora tenha recebido alguns contatos. Eu faço a mesma pergunta ao senhor. A cúpula do PT, a cúpula do PMDB, a cúpula do PP, tinham conhecimento que esse esquema continuava?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Olha, eu não sei se na Petrobras esse esquema continuava. Eu acredito que não.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Até o Paulo Roberto, ele existiu?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Até o Paulo Roberto, eu tenho 100% de certeza que ele existiu.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Da saída do Paulo Roberto Costa, o senhor não sabe mais?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não sei mais.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E quando é que teve início esse esquema?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu acho que foi quando teve os pacotes, para que sejam... para que os pacotes das modernizações das refinarias e das construções das novas refinarias.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Em que ano isso? O senhor se recorda?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Acho que 2006, né? Dois mil e cinco, dois mil e seis.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor, efetivamente, começou a trabalhar captando esses recursos, operando nesse sistema, quando?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE

Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Firmemente, 2006.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Dois mil e seis?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): É. Finalzinho de 2005, comecinho de 2006.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Já para as eleições de 2006?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Já para as eleições de 2006.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Para o PP?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Para o P...

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Sempre para o PP?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim. A comando do Deputado José Janene.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E de lá foi até 2012?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Até quando ele adoeceu. E, quando ele adoeceu, eu fiquei à frente das arrecadações... é... sendo comandado pelo líderes do partido.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Certo.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): E o Paulo Roberto Costa, também.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O Senhor Paulo Roberto Costa, quando foi ouvido, nos disse que diretor nenhum na Petrobras, de nenhum departamento, é nomeado se não for para participar desses esquemas, buscando essas vantagens para as campanhas. O senhor tem conhecimento disso?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu tenho a mesma opinião. As mesma opinião do Dr. Paulo Roberto Costa.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Ele chegou a dizer pro senhor que foi indicado diretor por conta disso?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): O próprio José Janene me disse que ele foi indicado diretor para que ele pudesse trabalhar para o partido.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Para o partido. E ele foi uma indicação do PP?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Do PP.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Do Partido Progressista.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Estava na cota do PP, lá na Petrobras?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor, Excelência.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E de outras empresas governamentais, o PP colocou outros diretores?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Olha, na época era... teve um período que o PP teve o Ministério da Agricultura, depois teve o Ministério das Cidades. É... que eu me lembre, são esses.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Foi ouvido na Polícia Federal, foi ouvido na Justiça Federal, em processos e tal. O senhor, inclusive, pelo que consta, o senhor fez o acordo da delação premiada.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Fiz.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O senhor confirma tudo que o senhor disse nessas outras esferas?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Confirmo.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Nada a retificar, a alterar?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não. Confirmo todas.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): E a acrescentar, além do que o senhor já disse? O senhor tem alguma coisa a mais?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Que eu me lembre, de imediato, não.

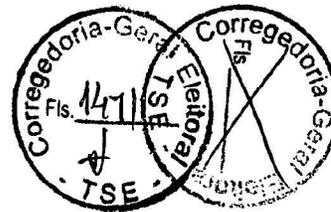
O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Não. Certo.

Pergunta que tem uma relevância muito grande para esse procedimento. O senhor disse que não... que nunca falou com Vana Rousseff – Dilma Vana Rousseff – e nem com Michel Temer. O senhor confirma que nunca esteve com eles?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Confirmo.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Nem por telefone, nem de nenhuma forma.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Nem por telefone, nem de nenhuma forma.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Tá ok.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu não os conheço.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Doutor Alckmin, tem alguma?

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado): Sim.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Pois não.

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado): Nada obstante já ter sido meio abrangente, mas eu queria só um detalhezinho. É o seguinte, pelo que o senhor está narrando, então havia quase que uma estruturação dentro da Petrobras. Cada partido tinha lá o seu nicho. Seria isso?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Exatamente.

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado): O nicho do PT seria o nicho da Diretoria de Serviços?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor.

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado): Havia uma ligação, algum tipo de coordenação entre todos esses esquemas? Ou cada um era absolutamente independente?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Olha, cada um era absolutamente independente. Mas sempre um estava olhando o outro, né? Então...

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado):
Havia informações?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Havia informações dos próprios empreiteiros.

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado):
Perfeito. O senhor pode nos dizer se houve algum conflito entre... de lideranças dentro do PP nesse período?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, houve. Vários conflitos.

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado):
E alguma vez houve intervenção do Palácio do Planalto, ou do PT, no sentido de tentar resolver esses conflitos do PP?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Olha, eu vou dizer o que eu escutava com os meus líderes na época, que eram com quem eu tratava. Quando começou-se a discussão no racha do Partido Progressista, é... tanto o líder da pu... que tava atuando, quanto o líder que passou a atuar, foram com as suas bases pra dentro do Palácio do Planalto discutir esse assunto, né? E o próprio Paulo Roberto cobrava isso do nosso líder na época, dizendo o seguinte:

– Olha, eu preciso receber um sinal do Palácio, de quem e com quem eu vou falar. E assim vai ser. Enquanto isso não acontecer, vai continuar do jeito que está.

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado):
E esse sinal do Palácio do Planalto acabou acontecendo?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Aí só o Paulo Roberto pode lhe dizer.

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado): Mas o senhor não tem nenhuma informação...

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não tenho informação de que ele teve... é... esse sinal.

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado): Tá ok. É... quem era o líder que estava saindo, ou estava...

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Nelson Meurer.

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado): E o que estava entrando, o senhor...

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Arthur de Lira.

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado): Tá. Bom, eu passo aqui para o Dr. Flávio.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Doutor Flávio, só um minutinho. Antes que... tem uma questão aqui, que eu acredito que seja interessante esclarecer.

O senhor disse que o Dr. Paulo Roberto Costa falou que "enquanto não vier um sinal do Palácio com que eu devo tratar, as coisas ficam assim". Ficam, como? Paralisadas?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): São... ficam... é...o grupo que tava...

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): O mesmo grupo?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE

Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): ... recebendo, continua...

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Recebendo.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): ... recebendo.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Houve alguma mudança depois?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Depois, sim.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Quanto tempo depois?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Se dividiu, nesse tem... no tempo dessa discussão, se dividiu e depois só o outro grupo passou a receber.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Tá ok.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): Bom-dia, Senhor Youssef.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Bom-dia.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): É... o senhor disse, no seu depoimento na CPI (ininteligível), o senhor citou o nome de duas pessoas no Palácio do Planalto, que fizeram alguma espécie de intervenção nessa questão, nesse conflito.

O senhor citou o nome de Ideli Salvatti e citou o nome do novo ministro. O senhor se lembra quem foram essas pessoas que teriam operado na resolução desse conflito na época?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Olha, na época, se não me engano, era a Ideli, que era a Chefe da Casa Civil, e, depois, tinha o Secretário da Presidência da República, que era o Gilberto Carvalho. Se eu não me engano, foi esses dois que eu citei. E foram esses dois que foram citados pelo Paulo Roberto Costa. Tanto pro Nelson Meurer, quanto pro Mauro Negromente, quanto pro João Pizolatti, Pedro Corrêa. Enfim...

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): Ok. É... o senhor foi preso no Maranhão. Confirma?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Confirmo.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): O que o senhor estava fazendo no Maranhão no dia da sua prisão?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu fui no Maranhão tratar dum assunto dum precatório com o João Abreu, que era Secretário da Casa Civil do Estado do Maranhão.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): O senhor, também em 2014, parece-me que o senhor depôs dizendo que o Vaccari o procurou no escritório e não se encontraram. O senhor confirma isso?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Confirmo também. Ele esteve no meu escritório, eu não estava. Ele deixou recado que passou por lá, mas depois eu não o encontrei mais.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): Ok. Essa operação, não é uma efetividade, não é?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Houve o parcelamento do precatório, sim, senhor.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): Tá. O senhor disse há pouco, em seu depoimento, que as operações que tentaram se



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

realizar após 2012, elas não se concretizavam, não tinha efetividade. Mas essa, do Maranhão, por exemplo, parece que houve efetividade.

Então, o que que eu gostaria de saber? Entre abril de 2012, até 2014 – também o senhor disse (lembro ao senhor), em seu depoimento, que algumas pessoas o procuravam –, alguns contatos o senhor continua mantendo nesse período. Efetivamente, de 2012 a 2014, quem o procurou, o que tentou-se fazer, o que houve efetividade, além do caso do Maranhão?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): O caso do Maranhão foi uma coisa específica minha, com uma empreiteira que eu tinha contato. Então, não teve nenhum político envolvido nesse assunto, isso é um assunto que eu tratei diretamente com o João Abreu, lá na Casa Civil do Maranhão.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Esse precatório nada tinha a ver com campanha?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Nada tinha a ver com campanha.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Seria, vamos dizer assim, um trabalho particular do senhor?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, senhor, Excelência.

E... das outras... nas outras questões, sempre eu tive contato com o Jo... mantive contato com o João Pizolatti, mantive contato com o Pedro Corrêa, mantive contato com o Luiz Argolo... é... tive contato com um velho amigo de 30 anos, que é o... André Vargas, ex-Deputado André Vargas. Quer dizer, várias... várias pessoas que eu mantive contato. Eu não consigo lembrar todas.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): Perfeito. Além dos políticos, o senhor lembra dos contatos que o senhor manteve em relação aos diretores, presidentes, proprietários de empreiteiras?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Eu fazia o caixa dois de duas empreiteiras, tanto da UTC quanto da OAS. Então, eu sempre mantinha contato com funcionários dessas empresas.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): Então, de 2012 a 2014, não manteve contato?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, não tive contato.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): E, nesse período, as conversas que o senhor tinha... tanto no núcleo político, como no núcleo empresarial, os senhores conversavam se haviam continuidade das operações, se havia continuidade de pagamentos ao PP, ao PT e ao PMDB?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Olha, eu recebi alguns remanescentes de alguns contratos da Petrobras. E isso foi repassado ao Paulo Roberto Costa e aos líderes anteriores do partido.

É... fora isso, que eu me lembre, a única coisa que eu fiz para essas empreiteiras foram o caixa dois delas. E elas mandavam entregar dinheiro nas suas sedes e em outros lugares. Enfim, era transporte de valores.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): Eu volto a insistir na pergunta. É... nas conversas que o senhor tinha com os núcleos políticos e com os empresários das empreiteiras.

O senhor diz, por exemplo, o senhor é um grande amigo do deputado, do ex-Deputado Vargas, de 30 anos; o senhor disse que era muito próximo com o Argolo, nos seus depoimentos.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE

Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

Então, as conversas com o senhor, eu queria saber, nas conversas que o senhor tinha com eles, se eles diziam da manutenção de alguns pagamentos entre 2012 e 2014.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não da manutenção. Mas... é... por exemplo, o Luiz Argolo sempre fazia pedido de doações. André Vargas, não. André Vargas nunca me pediu nada. Simplesmente, me fez um favor que foi apresentar a empresa Labogen ao Ministério da Saúde, para que ela pudesse... é... é... que ela pudesse ter uma abertura de portas, para que ela pudesse apresentar o trabalho dela perante ao ministério, para que ela pudesse participar dos... dos projetos públicos e privados.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): É... esses pagamentos pendentes, que o senhor disse que havia, eles se deram por mais quanto tempo, depois que o senhor deixou de operar para o PP?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Ah... que eu me lembre, até 2013. Teve algum pagamento que foi feito em 2014, mas de coisas que eu adiantei e que eu acabei recebendo depois, no final. Em 2014.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): É... nessas conversas que o senhor tinha com pessoas próximas, a relação do recebimento do dinheiro, ele era como uma condição para a manutenção de apoio ao governo, ao PT e sua administração em suas campanhas?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Na época que eu tava diretamente envolvido, sim. Depois, não.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): Nada mais, Excelência. Muito obrigado, Senhor Youssef.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Nada mais?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O Senhor Luiz Gustavo tem alguma pergunta? Doutor Luiz Fernando? Doutor Luiz Carlos?

O DOUTOR LUIZ CARLOS (advogado): Excelência, eu tenho uma só. Se é do conhecimento da testemunha... Bom-dia, doutor.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Bom-dia.

O DOUTOR LUIZ CARLOS (advogado): Se é do conhecimento da testemunha, ainda que não pela atuação própria, mas por ouvir dizer, etc., qualquer ato relacionado a doações de campanha para as eleições presidenciais de 2014, vindos de atos de desvio de dinheiro, de corrupção ou percentuais de contrato de qualquer lado?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Excelência, eu tava preso. Fiquei sete meses, oito meses, sem... sem ter... sem ler um jornal, sem ter revista, sem ver uma televisão.

Eu fui saber das coisas por conta de informações que advogados passavam, que, depois desses oito meses, eu passei a ter televisão e receber jornal e ler uma revista. Então... só por isso.

O DOUTOR LUIZ CARLOS (advogado): É que a arrecadação de campanhas pode, eventualmente, por hipótese, começar bem antes. Então, esse é o teor da minha pergunta: se o senhor soube de qualquer derivação de recursos ilícitos para a campanha presidencial de 2014 das partes rés dessa AIJE, que, no caso, a Presidente Dilma Rousseff e o vice.

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Olha, os partidos, eles arrecadavam sempre. O ano todo. Sendo campanha, ou não sendo campanha. A cada dois anos nós temos uma campanha no país e isso não acaba nunca, porque sempre sobra dívida da campanha anterior. E as arrecadações continuam.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

Então, o que que eu posso dizer? Enquanto continuar esse modelo de financiamento político, os partidos sempre vão estar atrás das empresas, pedindo arrecadações. Não tem como ser diferente disso.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Então, aquela resposta que o senhor deu anteriormente, que os partidos estão sempre e constantemente arrecadando para a manutenção das suas bases e de suas campanhas, também serve para responder a pergunta do doutor?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Sim, na minha opinião.

O DOUTOR LUIZ CARLOS (advogado): Estou satisfeito, Excelência.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Mais alguma coisa que o senhor queria dizer?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Não. Queria pedir desculpa ao país, à minha família, minhas filhas, minha ex-esposa. Mais nada.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Tá ok. Doutores, eu indago ao senhor e à testemunha, aos senhores advogados e ao Ministério Público, se têm alguma reclamação, alguma consideração sobre a forma como a audiência foi conduzida.

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado): Pelo contrário, Excelência.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): Excelência, eu tenho só... nenhuma reclamação, muito pelo contrário. Como sempre, Vossa Excelência se conduziu com muita urbanidade e competência.

Eu tenho só um requerimento.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



SEM REVISÃO DOS ORADORES

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Pois não.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): De que cópia dessa audiência seja enviada, em caráter oficial, para o Juízo no qual se deu a celebração do acordo de homologação do Dr. Roberto Youssef, não é?

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Sim, senhor.

O DOUTOR FLÁVIO HENRIQUE PEREIRA (advogado): Para quaisquer fins de direito.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Já está deferido.

Ao final da audiência, os senhores receberão a mídia com a gravação do depoimento. Tá ok?

O SENHOR ALBERTO YOUSSEF (depoente): Tá ok.

O DOUTOR NICOLAU LUPIANHES NETO (Juiz Auxiliar da Corregedoria-Geral Eleitoral): Pode encerrar. Muito obrigado.

Agora é preciso acrescentar uma mídia para os advogados do Dr. Alberto Youssef também. Com o pedido expresso de que não utilizem....

FIM DA GRAVAÇÃO